

RETORNO EM 2021 DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NO INTERNATO I E II SAÚDE COLETIVA / MFC DA UNIVAG: DESAFIOS E CONQUISTAS.

Simary Laura de Almeida Silva^I
Daniel Ignacchiti Lacerda^I
Danieli Marques de Godoy^I
Gloria Maria De Campos Gomes^I
Hellen Cristina de Almeida Abreu de Lara^I
Hugo Dias Hoffmann Santos^I
Lauren Cristiane Leite Ocampos^I
Tiago Rodrigues Viana^I
Zuleide Aparecida Felix Cabral^I
José Eduardo de Aguiar-Nascimento^{II}
Paulo Luiz Batista Nogueira^{III}

Introdução:

O ano de 2021 se iniciou com Mônica Calazans, enfermeira negra do Hospital Emílio Ribas, que estava na linha de frente da pandemia, sendo a primeira pessoa vacinada no país. Organizava-se a partir daí a vacinação nacional por meio de grupos prioritários. Uma vez que profissionais de saúde estavam inseridos no primeiro grupo a se vacinar, reacendeu-se a discussão de retorno às atividades presenciais de ensino, apesar de uma impressão de completa heterogeneidade quanto à vacinação entre estudantes, heterogeneidade ainda em relação ao provimento de equipamentos de proteção individual e mesmo a capacidade de organização de ensino nos diversos cenários de prática. Naquele momento, mais uma vez foi necessário nos reorganizarmos para a volta das atividades presenciais trazendo como vivência desafios e conquistas.

Descrição:

Com advento da vacinação para o COVID 19 nos deparamos novamente com uma nova mudança no ensino, o sistema híbrido se fez necessário neste momento e sua implantação também ocorreu de maneira emergencial de modo a atender o panorama atual da crise sanitária.

A circunstância atual exigia a necessidade de prover uma nova modalidade de ensino a fim de superar a perda educacional sofrida em 2020

I. Professores do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

II. Diretor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

III. Coordenador do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

(impossibilidade de se treinar exame físico e de interagir melhor com a equipe de saúde e com os pacientes) com o auge da pandemia.

Partindo deste contexto reorganizamos a nossa grade curricular da seguinte maneira: mantivemos a atividade teórica na modalidade online utilizando a plataforma ZOOM, e reintegramos os alunos as atividades práticas presenciais com algumas estruturações importantes necessárias naquele momento (divisão em subgrupos pequenos, distribuição de EPIS entre os alunos conforme as normas da ANVISA, capacitação dos alunos sobre medidas de precaução padrão e contatos).

Feito toda essa adequação começamos uma nova etapa do ensino durante a pandemia e nos deparamos com alguns desafios mais também obtivemos algumas conquistas. O incorporamento de recursos tecnológicos geraram oportunidades para mudanças, aprimoramento e desenvolvimento de metodologias de ensino, em concordância com a geração atual de nativos digitais dos quais os nossos alunos estão inseridos, podemos promover estruturações na grade que atendiam os anseios da nossa nova geração de alunos (exemplo manter as aulas teóricas online foi aprovada pela maioria pois os alunos relatavam que tinham mais tempo de estudo em casa para aprofundar a parte teórica com rendimento mais considerável nas atividades práticas). Porém também nos deparamos com alguns conflitos como a dificuldade de alguns alunos de se reintegrar novamente as atividades práticas presenciais frente ao medo da contaminação e levar a doença para casa mesmo com toda estruturação previa já descrita acima, foi necessário por parte da equipe docente bastante habilidade para enfrentar esta situação, reunimos com psicólogos e terapeutas para ajudar a lidar com essas inseguranças dos alunos, que só foi abrandada com o decorrer do tempo o qual os mesmos perceberam que esta nova realidade iria perpetuar por um tempo imensurável e eles teriam que se adaptar.

Conclusão:

Ao mesmo tempo em que a pandemia escancarou as fragilidades sociais e políticas do país, também foi pródiga em revelar a capacidade de resposta às

adversidades, particularmente de instituições de ensino. As aprendizagens advindas desse contexto marcaram a necessidade de escuta, solidariedade, flexibilidade e criatividade na busca por soluções as quais foram incorporadas no nosso cotidiano para adequarmos a realidade vivida naquele momento.

Referências:

1. Ministério da Educação (BR). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.MEC; 2020
2. Gomes AP. Rego S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? Revista Brasileira de Educação Médica. 2011;35 (4): 557-566.